

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 11 - JULHO/2020

Uma vida diferente

A Covid-19 mudou completamente a rotina de moradores e trabalhadores na cidade. Conheça algumas histórias nesta edição, leia e compartilhe. • pág. **3**

Professores e alunos enfrentam os desafios da educação a distância • pág **4**

Moradores se unem para distribuição de máscaras e kits de higiene • pág **8**

Planejamento: a chave para retomar as atividades com segurança

Neste momento em que vivemos o isolamento social, planejar a retomada das atividades nos territórios tem sido um desafio. A Fundação Renova suspendeu seus trabalhos em campo desde o dia 16 de março para proteger comunidades e colaboradores da Covid-19. Isso incluiu obras, reuniões presenciais, atendimentos em escritórios, domiciliares e em propriedades rurais.

O fato de estarmos afastados não quer dizer que estávamos parados. Os serviços administrativos dos nossos programas continuaram em andamento. Além disso, buscamos alternativas nas tecnologias para darmos sequência, a distância, a processos que antes eram presenciais.

Em maio, começamos a avaliar o retorno de atividades presenciais, os riscos e as medidas protetivas que deveriam ser tomadas para isso acontecer. Esse planejamento acontece da seguinte forma: cada frente de trabalho é estudada por seu responsável, levando em conta prazos, acordos, obrigações legais, necessidade de presença física e níveis de interação entre as pessoas, por exemplo. Também se avalia o número de contaminações na comunidade, a ocupação de leitos, a existência de barreiras sanitárias e se será preciso transporte de mão de obra de outros locais.

Todas essas informações são reunidas em um documento, que é analisado pelo Comitê Gestor COVID-19 formado por diferentes áreas da Fundação. Se a conclusão for favorável ao retorno, o documento é enviado para aprovação da Diretoria. Estando de acordo, o retorno pode ser iniciado, adotando medidas para evitar a contaminação.

Foi assim que a retomada gradual das atividades em Barra Longa foi planejada e autorizada, resultado de muito diálogo com as autoridades municipais para a construção de um protocolo rigoroso de saúde e segurança (veja mais sobre isso na página 10). A reparação precisa continuar e vamos fazer isso com muito cuidado. Todas as decisões serão informadas aos moradores, à medida que forem tomadas. Por isso, estejam atentos aos canais de comunicação de costume. E, lembrem-se: **sempre que possível, fiquem em casa.**

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot | Eliene Santos

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



O vírus que mudou meu dia a dia

Desde o início da pandemia, provocada pela Covid-19, muitas pessoas precisaram se adaptar a uma nova realidade. Houve mudança nos costumes de casa, no trabalho, no contato entre amigos e familiares. A chegada do vírus mudou a rotina de brasileiros, despertou sentimentos e ensina cada dia mais.



Um dos passatempos da Edmaura é cuidar dos seu jardim e da sua horta

Arquivo pessoal

Jesus dedica suas horas em casa para construir telescópios com canos



Arquivo pessoal

“É um momento muito difícil, pois sinto falta das amigas e, principalmente, de ir na igreja. A gente fica triste por não poder ver quem amamos como víamos antes. A família da minha mãe, por exemplo, é toda de Mariana. Minha última visita foi em janeiro. O coronavírus mudou minha rotina completamente”.

Edmaura Regina Monteiro, 38 anos

“Sabe do que mais sinto falta, desde o início desta pandemia? Da casa cheia. Como eu e minha esposa somos do grupo de risco, meus filhos e netos não podem nos visitar como antes. Quando aparecem, ficam do lado de fora, nem entram.

É um momento difícil e todos precisam fazer sua parte e acreditar que tudo isso vai passar logo. Mas enquanto não passa, vamos tocando a vida. Durante a semana, vou pra minha oficina fabricar minhas selas de montaria e, nos finais de semana, fico em casa, ouvindo meus boleros que adoro”.

Nonô de Elpídio (José Ferreira de Trinidade), 76 anos



Sela fabricada pelo Nonô, atividade que exerce há 60 anos

Arquivo pessoal

“Esse vírus me prendeu dentro de casa. Gostava muito de ir na praça e conversar até tarde com meus amigos. Nem na missa podemos ir mais, e eu sou muito católico. Sinto falta. Ainda bem que tenho uma família de ouro, que nos dá todo suporte para fazer com esse momento não seja tão pesado para enfrentar. Aproveito esse tempo em casa para construir meus telescópios. A gente não pode ficar parado, né?! Se parar, a gente morre”.

Jesus Neves da Silva, 88 anos



Os desafios para uma educação de qualidade a distância



Ilustração: Freepik

Salas de aula vazias. O professor, nas telas e nas apostilas. Com o avanço do novo coronavírus pelo país, a maioria dos estados e municípios decidiu fechar as escolas. Para não prejudicar o ano letivo, muitas trocaram as aulas presenciais pelas aulas a distância. É o caso das escolas estaduais e municipais de Barra Longa.

A mudança no modo de ensinar e no de aprender trouxe grandes desafios para os profissionais da educação, alunos e pais. “Para mim, o maior desafio é poder contribuir para com o aluno que está distante”, destacou o professor de matemática, José Geraldo Carneiro Trindade.

Foi preciso preparo, principalmente dos professores. “Antes de começar as aulas, tivemos reuniões e muitas orientações. Eu, por exemplo, pesquisei sobre várias escolas que já tinham iniciado as aulas remotas para orientar os professores”, explica a coordenadora pedagógica da Escola Municipal José de Vasconcelos Lanna, Adriany Ferreira Neves Ponciano.

A nova rotina, além de preparo, exigiu criatividade para facilitar a compreensão dos alunos. “Os professores fazem videoaulas explicando o conteúdo. Eles fazem os vídeos de suas casas”, contou a diretora da Escola Estadual Claudionor Lopes, Marli Martins e Silva.

Dificuldades

Mesmo com o empenho dos professores, alguns alunos sentem dificuldades para aprender com esse novo modelo. “Estudar em casa não é a mesma coisa que estudar na escola. Sinto que serei prejudicado, principalmente na hora de prestar o vestibular”, disse **Lucas Roberto Vieira**. Além da dificuldade de se adaptar, outros não conseguem



Arquivo pessoal

acessar os canais disponíveis para estudo, por morar em áreas onde o sinal de internet é fraco ou inexistente. “Não consigo acompanhar as aulas pelo canal



Arquivo pessoal

da Rede Minas. Uso apenas a apostila, impressa pela escola, e conto com a ajuda da minha mãe, que é professora”, disse **Ramon Emílio Pontes**.

Amenizando as dificuldades

Para não prejudicar os alunos que não têm acesso a internet, as escolas estaduais da cidade imprimiram o conteúdo disponibilizado pelo Governo de Minas. Já as dúvidas referentes às atividades são esclarecidas pelos grupos de WhatsApp criados pelos professores. O mesmo procedimento foi adotado pelas escolas municipais. Porém, além dos grupos, há a possibilidade de encontro com os alunos. “Se tiver necessidade, o professor tira dias na semana para ir à escola atender o aluno individualmente”, disse o secretário municipal de Educação, Caetano Etrusco.

O papel da família

Entre os profissionais da educação existe um consenso: a família tem um importante papel diante desse novo jeito de aprender. “O maior desafio é a compreensão e o interesse das famílias. É preciso querer dividir com a gente essa ação de educar os filhos”, salientou Adriany.

Rosângela da Cruz Martins Rola, mãe do Pedro, de 8 anos, reconhece o papel que tem na rotina escolar do filho. “A família tem que incentivar, ajudar nas atividades e, de algum modo, despertar o interesse dos filhos pelo estudo em casa. A escola já está dando todo o suporte, não custa nada fazermos nossa parte”, comentou



Arquivo pessoal

Rosângela divide seu tempo em preparar suas aulas e ajudar o filho com as lições



Uma nova rotina para os profissionais da saúde

Milhões de pessoas trabalham para evitar que a COVID-19 se espalhe. Os profissionais da área da saúde, que atuam cara a cara no combate ao vírus, certamente estão entre os que tiveram seu dia a dia mais afetado. É o caso da agente comunitária da Unidade de Saúde de Gesteira, **Rosilene Luzia Bento**, que, além da atividade que já desenvolvia, fica nas barreiras sanitárias para evitar que possíveis contaminados entrem na cidade.

Os atendimentos que antes eram feitos dentro das casas dos moradores, hoje acontecem do lado de fora. “Fazemos as visitas em casos de muita necessidade. Mesmo assim, temos que agendar um horário e evitamos entrar”, conta. A mudança no trabalho afetou não só a sua rotina, mas também seu psicológico. “Temo por meu filho, que só tem a mim”, disse.



Arquivo pessoal

O medo

O sentimento de medo é comum entre esses profissionais. Além do receio de se contaminarem, muitos lidam com a inquietação de levar o vírus para familiares e vizinhos. “Evito o contato físico com idosos. Muitos até falam que eu posso pegar na mão deles para cumprimentar, que eles não estão infectados. Mas meu medo não é pegar. Meu medo é estar com o vírus e contaminá-los”, contou Rosilene.

Já o agente de saúde de Barra Longa, Rafael Lemos Ferreira Carneiro, compartilhou o medo de infectar a família. “Tomei todos os cuidados, mas fui afastado, pois tive contato com uma pessoa que testou positivo. Tenho uma criança de quatro anos em casa e o que eu menos quero é vê-la doente”, ele disse.

Para Adriana da Conceição Mendes, agente de saúde do distrito de Bom Sucesso, apesar de todas as medidas protetivas, os profissionais se sentem inseguros. “Somos chamados para determinados trabalhos e não sabemos se vamos ter contato com pessoas infectadas, principalmente nas barreiras sanitárias, e se estamos protegidos o suficiente”, pontuou.

De acordo com a secretária municipal de Saúde, Raquel Aparecida Gomes Gonçalves, o município oferece os equipamentos de proteção individual necessários. “Toda manhã, a Vigilância Sanitária prepara caixas com máscaras, luvas, óculos, álcool em gel e protetor facial”, afirmou.

O amor pela profissão

Para lidar com tantas incertezas, o amor pelo trabalho é o que motiva e recarrega as energias de quem lida diretamente com a pandemia.

“Eu tenho medo de contrair o vírus, assim como muitos profissionais que conheço. Porém, eu amo demais o que faço e tenho consciência de que muitos precisam de mim neste momento”, destaca a enfermeira **Leila Pontes Mendes**, que trabalha na Unidade de Saúde de Barra Longa e no Centro Assistencial de Saúde.

Para ela, a responsabilidade da população é o retorno do seu trabalho. “Faço minha parte, enquanto profissional, e fico satisfeita quando percebo que todos estão fazendo o que podem para evitar a propagação do vírus”, afirma.



Arquivo pessoal



Ilustração: Starline/FreePik

Solidariedade em meio à pandemia

Moradores de Barra Longa se unem contra o coronavírus

Além do medo, o coronavírus (Covid-19) tem despertado outro sentimento nos brasileiros: a solidariedade. Em diversas partes do país têm sempre alguém pensando no próximo. Na cidade, por meio do projeto “Barra Longa: presente do futuro, saudável”, moradores e agentes do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) se uniram para confeccionar máscaras e montar kits de higiene para doação.

De acordo com o agente de desenvolvimento, Heberte Alves Cupertino, o objetivo da ação, além de proteger as pessoas do vírus, é manter a comunidade unida. “Tínhamos que pensar em algo para dar continuidade aos nossos trabalhos, que estavam paralisados desde o início da pandemia. Pensamos sobre o que fazer para envolver toda a comunidade. Daí, surgiu essa ideia”, disse.

Primeiro passo

Para iniciar os trabalhos, foi preciso mobilizar todo mundo para que cada um contribuísse do seu jeito. Maria Aparecida Lanna, a Pice, cortou os panos das máscaras. “Me perguntaram se eu poderia ajudar e na mesma hora aceitei. Como não sou expert na costura, cortei mais de 2 mil panos para facilitar o trabalho das costureiras”, disse.

Outras Marias também ajudaram nessa empreitada. Maria Emília Mol de Freitas e sua

irmã, Maria da Conceição, costuraram mais de 100 máscaras. Segundo elas, o trabalho e as obrigações em casa não atrapalharam.

“Além de comerciante, cuido da minha mãe. Mas, mesmo assim, nas minhas horas vagas, deu para costurar. É gratificante poder ajudar. Acredito que quem ajuda, sente-se melhor do que quem recebe”, afirmou Maria Emília.

Maria Emília confeccionou as máscaras em sua casa, nas horas vagas



Arquivo pessoal

Maria da Conceição ajudou sua irmã a confeccionar mais de 100 máscaras



Arquivo pessoal



Ilustração: Freepik

Doações

Quem não pôde produzir os materiais ajudou com doações de panos, elásticos, linhas de costura ou produtos para os kits de higiene. Foi o caso de Celso Luiz Tavares Xavier, que contribuiu doando sabão e álcool. “Nós, enquanto moradores, temos que abraçar essa causa. Se tenho condições de doar os produtos, por que não fazer? Fiz e foi de coração”, afirmou.

Hora de entrega

Com algumas máscaras prontas e kits montados, era hora de realizar a entrega, priorizando o público definido pelo projeto, conforme conta a coordenadora, Onésima Mourthé. “Decidimos distribuir, após a primeira remessa de máscaras confeccionadas, para as pessoas que estavam nas barreiras sanitárias, policiais, agentes do CPCD que estavam à frente da ação e para uma parte da equipe da Saúde. Já a segunda remessa está sendo distribuída para os idosos”, disse.

Das 1.400 máscaras produzidas, uma delas foi para Ana Maria Pereira, de 66 anos. Com o item de proteção, a artesã se sente mais segura para sair na rua. “É muito útil, pois nos protege. Toda vez que vou sair, por necessidade, minha máscara está no jeito de ser usada”, afirmou. “O que estão fazendo é maravilhoso. Isso demonstra o quanto se importam com a comunidade. Estão todos de parabéns”.

Ana Maria foi uma das moradoras que recebeu o kit com máscara e álcool em gel



Arquivo pessoal

Obras são retomadas em Barra Longa

Após três meses de atividades paralisadas em função do novo coronavírus, a Fundação Renova retomou o trabalho de reparação em Barra Longa no dia 20 de julho. “Essa decisão foi tomada depois de construirmos, em conjunto com a prefeitura municipal, um protocolo de saúde e segurança rigoroso”, afirma Thomás Ferreira, gerente do território do Alto Rio Doce. Essa prática vem sendo adotada pela Renova em outros municípios que autorizaram a retomada, como Mariana, Rio Doce e Governador Valadares.

Embora o retorno traga preocupação aos moradores quanto ao aumento do risco de contaminação do vírus na comunidade, as obras na área urbana e na zona rural voltam aos poucos, com um número reduzido de trabalhadores, sendo a maior parte deles pessoas do município. Além das medidas já utilizadas nos outros territórios, foram desenhadas ações específicas para proteger a população barra-longuense.

Medidas de proteção contra a COVID-19 na volta das atividades da Renova

- Realização de testes para COVID-19 em todos os trabalhadores.
- Uso obrigatório de equipamentos de proteção.
- Acesso a álcool em gel e a locais para lavar as mãos.
- Distanciamento entre pessoas e proibição de aglomerações.
- Refeições em marmitex, respeitando escala e distanciamento entre mesas e cadeiras.
- Transporte com metade da ocupação.
- Fornecimento de caminhão-pipa para a limpeza das vias públicas quatro vezes ao dia.

Conheça mais ações [clcando aqui](#).

Atividades que estão sendo retomadas

1 Obras do Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental, o PASEA, em propriedades rurais

Data do retorno:
20 de julho

- Construção, reconstrução e reforma de estruturas rurais (curral, galinheiro, chiqueiro, baia, viveiro de peixes), incluindo infraestrutura, terraplanagem, drenagem, abertura e melhoria de acessos.
- Construção de estruturas simples, como porteiras, mata-burros, bebedouros e cochos.
- Reconstrução e melhoramento de redes de distribuição elétrica.

2 Obras na área urbana de Barra Longa

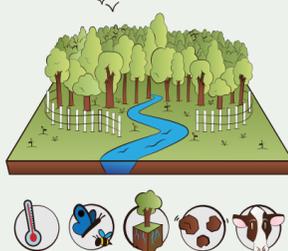
Data prevista do retorno:
03 de agosto

- Construção do Parque de Exposições.
- Reparos na Escola Municipal José Vasconcelos Lanna, na Escola Estadual Padre José Epifânio Gonçalves, na Praça Manoel Lino Mol e na Avenida Beira Rio.
- Obras de drenagem e pavimentação da rodovia próxima ao galpão de silagem.
- Limpeza de terrenos de moradias temporárias desocupadas.

3 Restauração Florestal em propriedades rurais do PASEA

Data prevista do retorno:
05 de agosto

- Cercamento de Áreas de Preservação Permanente (APP) atingidas pelo rompimento e preparo do solo para o plantio de mudas. Isso deve ser realizado antes do período chuvoso para não prejudicar a qualidade da floresta a ser estabelecida.



Projeto para formar lideranças jovens começa em 41 municípios

Barra Longa é uma das cidades onde as ações serão desenvolvidas gratuitamente com até 100 jovens

Transformar e engajar jovens no processo de reparação. Essa é a proposta do projeto de Formação de Lideranças Jovens, promovido pela Fundação Renova nos municípios atingidos em Minas Gerais e no Espírito Santo. Ao todo, 1.200 jovens, de 15 a 29 anos, poderão participar gratuitamente de iniciativas voltadas à revitalização ambiental, social, econômica e cultural dos locais onde vivem.

Para desenvolver a ação, a Renova conta com a parceria de cinco instituições ao longo da Bacia do Rio Doce. Uma delas é o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), que atuará em Barra Longa, Mariana, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova com o Projeto Júpiter. A proposta é formar 100 jovens para atuarem de

forma positiva e com protagonismo na construção de comunidades saudáveis.

“Queremos que os jovens percebam que eles podem transformar sua comunidade. Que eles possam descobrir e reconhecer o potencial que têm e colocar esse potencial a serviço de um projeto de intervenção coletiva”, explicou a diretora educacional do CPCD, Eliane Luiz de Almeida Oliveira.

As inscrições estão abertas! Em Barra Longa, os jovens interessados devem se cadastrar ligando para o telefone **(31) 98224-5852**, do Projeto Júpiter.





Trocando receitas e experiências culinárias

Um jeito muito criativo de enfrentar a pandemia é colocar a mão na massa e preparar um lanchinho rápido bem gostoso pra família.

Se quiser, você até pode fazer disso um grande acontecimento. E se enviasse a receita para familiares e outros vizinhos que estão isolados, combinando de cozinhar juntos, mas cada um de sua casa? Depois de preparadas, fotos das comidas podem ser compartilhadas por mensagem pra mostrar o resultado.

Hoje vamos fazer um delicioso biscoito frito doce de polvilho. A Edir Carneiro, coordenadora da igreja, compartilhou a receita com outros moradores quando as oficinas do “Projeto Barra Longa: presente do futuro, saudável” ainda estavam acontecendo. Vamos começar?

Receita de biscoito de polvilho frito da Edir

Ingredientes:

- 1 ovo
- 2 colheres de sopa rasa de açúcar
- 5 colheres de sopa de polvilho
- 1 pitada de sal



Modo de fazer:

- Primeiro, coloque o ovo e o açúcar em um recipiente. Mexa bem até dissolver o açúcar.
- Em seguida, acrescente o polvilho até dar o ponto de enrolar. A mistura vai ficar mais firme, podendo amassá-la com a mão.
- Quando estiver mais firme, enrole bem fininho, em formato de círculo.
- Frite em óleo morno.

Dica: sirva bem quentinho. Se for acompanhado de uma xícara de chá ou um cafezinho, melhor ainda.

Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



[fundacaorenova.org/
fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[instagram.com/
fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/
fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)